



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



O POTENCIAL DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DA EXPOSIÇÃO “VIDA E SAÚDE: RELAÇÕES (IN)VISÍVEIS”: A EXPERIÊNCIA FAMILIAR

Fernanda Menescal dos Santos, Mestranda, IOC/Fiocruz, e-mail:
fernandasantos@aluno.fiocruz.br

Jessica Norberto Rocha, Doutora, IOC/Fiocruz/ Cecierj/ Grupo MCCAC, e-mail:
jessicanorberto@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica, Museus de Ciências, Educação Não Formal, Alfabetização Científica, Câmera subjetiva

INTRODUÇÃO

Em espaços como museus, a Divulgação Científica pode favorecer a Alfabetização Científica (AC), estimulando reflexões e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse contexto, destaca-se o Museu da Vida Fiocruz, que articula ciência, cultura e sociedade, ao valorizar o patrimônio histórico-científico da instituição. Entre suas iniciativas, a exposição “Vida e saúde: relações (in)visíveis” aborda, em 14 módulos interativos, temas que vão da microbiologia às questões sociais da saúde, evidenciando a influência de fatores ambientais, sociais e políticos nas experiências de saúde e doença. Dados da pesquisa da Datafolha apontam pais, familiares e amigos como principais influenciadores culturais na cidade, reforçando a importância de museus como experiências culturais significativas. Tais visitas contribuem para o fortalecimento de vínculos, a ampliação de repertórios culturais e a associação entre lazer e aprendizado. Considerando o potencial educativo da exposição e sua capacidade de aproximação com a comunidade, este estudo tem como objetivo analisar de que forma a AC é promovida em grupos familiares visitantes.

METODOLOGIA

Como parte da pesquisa de Mestrado da primeira autora, este estudo convidou famílias que espontaneamente foram visitar a exposição do Museu da Vida Fiocruz em Fevereiro de 2025. As pesquisadoras convidaram, na entrada da exposição, famílias que aparentavam ter: pelo menos um adulto e uma criança/adolescente de 5 a 16 anos, ligados por vínculos biológicos ou por laços reconhecidos como familiares. Após a apresentação do estudo, metodologia e termos de consentimento, as famílias foram solicitadas a responder um formulário que visava coletar informações sobre cidade de



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



residência; profissão do adulto responsável; atividades culturais realizadas nos últimos 12 meses; expectativas etc. Para analisar o potencial de AC da exposição, foi utilizada a técnica de câmera subjetiva, registrando sons e imagens sob a perspectiva dos visitantes (Norberto Rocha et al., 2021). Os registros foram processados no software *Dedoose* 8.0.23 e a análise foi orientada pela ferramenta “Indicadores de Alfabetização Científica”, que abrange quatro indicadores: científico, institucional, interface social e interação, e seus atributos (Marandino et al. 2018). Neste trabalho, apresentamos a análise da visita de um grupo familiar à exposição. O presente estudo se encontra no escopo do projeto aprovado pelo comitê de ética da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio/ Fiocruz/ RJ sob o número CAAE: 47557021.0.0000.5241

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família estudada é composta por residentes da cidade do Rio de Janeiro, sendo três adultos (entre 40 e 50 anos) e uma criança de 12 anos, e demonstrou um perfil culturalmente ativo. A visita à exposição durou cerca de 25 minutos e a família engajou com os conteúdos, interagindo ativamente com objetos, textos e elementos da exposição. Os resultados obtidos na análise indicam que houve interesse pela sala histórica e por módulos interativos, frequentemente chamando uns aos outros para observar peças em destaque ou participar das atividades propostas. É possível observar a presença dos quatro indicadores e alguns dos atributos, sendo os mais presentes os indicadores científico, institucional e de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição estudada, ao abordar relações entre indivíduos, ambiente e fatores sociais na saúde, pode enriquecer esses repertórios e contribuir para a formação de cidadãos com uma visão ampliada do conceito de saúde. No caso específico deste grupo familiar, observamos que houve uma participação ativa dos membros durante a visita, marcada por diálogo e incentivo mútuo à exploração da exposição. Isso reforça o papel do museu como espaço de aprendizado coletivo, capaz de contribuir para a AC dos seus visitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria Municipal de Cultura. Hábitos culturais dos cariocas: população residente na cidade do Rio de Janeiro com 12 anos ou mais. **Datafolha**, Rio de Janeiro, 2013.
- Norberto Rocha, J. et al. Uma exposição sobre a física dos esportes pelo olhar de adolescentes: um estudo de caso no Museu Ciência e Vida. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 38, p. 216-241, 2021.
- Marandino, M.; et al. Ferramenta teórico-metodológica para o estudo dos processos de alfabetização científica em ações de educação não formal e comunicação pública da



ciência: resultados e discussões. JCOMAL, v. 1, n. 1, A03, 2018.